



LÍDERES

VIDAS DE SUCESSO
QUE INSPIRAM MILHÕES

ARQUITECTO DE SMART CITIES

João Barros transformou o Porto num laboratório vivo de veículos inteligentes e com isso colocou a sua Veniam entre as empresas mais disruptivas do mundo com a sua tecnologia orientada para a internet das coisas.

TEXTO DE ISABEL CRISTINA COSTA | FOTOS DE JOSÉ PEDRO TOMAZ

L JOÃO BARROS

No final de 2011, a austeridade entra em velocidade de cruzeiro em Portugal. O professor universitário João Barros, que chegou cedo ao topo da carreira académica, vê-se de repente com menos um quarto do salário, a esposa à procura de emprego e três filhos na escola. "Fiz as contas e vi que aos 35 anos teria que ir pedir dinheiro emprestado aos meus pais e nada disso fazia sentido", afirma.

Decidiu sair da exclusividade da Faculdade de Engenharia, da Universidade do Porto (FEUP), e passou a dedicar-se a projectos de consultoria através do MIT - Massachusetts Institute of Technology. Por esta altura, os alunos de mestrado e doutoramento falavam muito em emigrar e "senti que precisava de fazer alguma coisa", diz. Convidou alguns dos seus alunos (eram mais de 20 pessoas) para irem a sua casa por altura do Natal. "Nesse jantar disse-lhes: 2012 vai ser o ano em que vamos pegar nas tecnologias fantásticas que desenvolveram em laboratório e vamos levá-las para o mercado", recorda.

Por altura do Ano Novo meteu-se no carro e foi até à Universidade de Aveiro falar com a colega Susana Sargento, desafiando-a a lançar com ele uma *start-up* a partir do que já tinham, que eram protótipos para transformar veículos em *hotspots wi-fi*. "Sabíamos que essa tecnologia era bastante única", frisa. E, pouco tempo depois, no decorrer de uma viagem aos EUA, João conhece a norte-americana Robin Chase, fundadora e presidente executiva da Zipcar, a maior empresa de *car-sharing* do mundo. Decidem encontrar-se num café na estação de comboios de Palo Alto, em Silicon Valley, nos EUA, e ao fim de duas horas tinham o esboço do plano de negócios para a Veniam. "Foi amor profissional à primeira vista. Partilhámos os mesmos valores e as nossas competências complementam-se", revela Robin à FORBES, salientando que, até então, nunca tinha conhecido "ninguém com o conhecimen-



João Barros

Idade:

41 anos

Formação:

Professor catedrático de Engenharia Electrotécnica e de Computadores na Universidade do Porto. É doutorado em Engenharia Electrotécnica e Tecnologias da Informação pela Universidade Técnica de Munique

Naturalidade:

Coimbra (mas cresceu no Porto)

Cargo:

Fundador e presidente executivo da Veniam

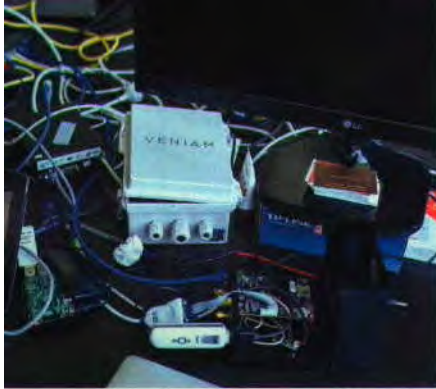
to técnico e experiência de mundo real como o João", que na altura já tinha no Porto 100 veículos inteligentes a funcionar em rede. A estrutura de fundadores da empresa fica concluída com a entrada de Roy Russel, na altura director do departamento de tecnologia da Zipcar. O caminho estava assim traçado. Mas para João e a sua equipa lançarem a Veniam (cujo nome advém do verbo "venire" em latim, que significa "vou lá chegar"), era preciso mais do que uma ideia e do que um plano de negócio. Precisavam de financiamento.

CORRER ATRÁS DO CAPITAL

João nasceu em Coimbra, mas nunca lá viveu. Como o pai era juiz e corria várias comarcas, teve casa em Chaves, Esposende e na Sertã. Com

quatro anos foi morar para o Porto e por lá ficou. Estudou no Colégio Alemão do Porto desde o jardim-de-infância até ao 12.º ano, licenciou-se na FEUP e, como não podia deixar de ser, a sua Veniam também nasceu na cidade Invicta, em Março de 2012, a partir de uma investigação universitária.

O negócio surge a partir do momento em que passa a transformar os veículos activos da cidade (autocarros, táxis, camiões do lixo) em *hotspots wi-fi*, construindo redes veiculares que expandem a cobertura sem fios e recolhem *terabytes* de dados urbanos, podendo gerar cidades inteligentes. "Queremos ligar todos os veículos do mundo e ainda temos muito trabalho pela frente", vaticina João. Os primeiros alicerces foram colocados com o acesso



a fundos comunitários, através do QREN, e a um empréstimo de 100 mil euros a um familiar de João. Depois, foram buscar cerca de 450 mil euros junto de investidores americanos e ingleses (*business angels*). Mais tarde, através de duas rondas de investimento junto de fundos de capital de risco realizadas em Dezembro de 2014 (série A) e Fevereiro de 2016 (série B), angariaram cerca de 27 milhões de euros. Este último passo permitiu a entrada de vários novos accionistas no capital da empresa. Foi o caso da Cisco Investments, Orange Digital Ventures, True Ventures e da Yamaha Motor Ventures. "A tecnologia por trás da Veniam, especialmente a utilizada para criar uma robusta rede de *wi-fi*, é um desafio de difícil concretização. O João e a sua equipa têm conseguido re-

João Barros acredita que, "em alguns nichos, a tecnologia portuguesa está ao nível do que de melhor se faz no mundo, mas os americanos são dez vezes melhores a transformar seja o que for num produto e a levá-lo para o mercado."

76

milhões de euros

Nas duas rondas de financiamento realizadas até ao momento, a Veniam já angariou cerca de 27 milhões de euros. A última foi realizada a 11 de Fevereiro deste ano e foi liderada pela Cisco. Contou com a participação de oito empresas e resultou na angariação de 22 milhões de euros, a que correspondeu uma avaliação de cerca de 76 milhões de euros.

solver muitos desses desafios e disponibilizado, com sucesso, essa tecnologia ao público", refere Jay Onda, fundador do fundo de capital de risco da Yamaha. Este ano, a Veniam lançou novas redes de veículos em Singapura e em Nova Iorque. Seguir-se-ão outras cidades no curto prazo. Por enquanto, a maior rede veicular do mundo criada e gerida pela Veniam está no Porto. Abrange mais de 600 veículos (autocarros, táxis e camiões do lixo), tem mais de 400 mil utilizadores *wi-fi*, serve mais de 4 milhões de sessões de internet, capta 2,5 terabytes de dados todos os meses e é um *case-study* a nível mundial.

À FORBES, João revela que "em alguns nichos, a tecnologia portuguesa está ao nível do que de melhor se faz no mundo, mas os americanos são 10 vezes melhores a transformar seja o que for num produto e a levá-lo para o mercado". Foi por isso mesmo que o empreendedor alocou as suas forças em apostar exactamente nesse ponto. O sucesso alcançado nas duas rondas de financiamento espelha essa realidade. Contudo, recorda que "para conseguir fechar a série A tive 74 reuniões com 54 investidores diferentes. Recebi 53 'não' antes de ter a *term sheet* da True Ventures. E para a série B tive mais de 40 reuniões com 20 investidores."

COM SEDE DO FUTURO

Desde sempre que João carregou uma boa dose de ambição. Logo a seguir ao 3.º ano de faculdade conseguiu uma bolsa Erasmus e acabou por sair de casa aos 21 anos. Foi para a Universidade de Karlsruhe, na

Alemanha, onde terminou o curso de Engenharia Electrotécnica e de Computadores. Depois foi fazer o doutoramento na Universidade Técnica de Munique e, posteriormente, foi para os EUA com uma bolsa para a Universidade de Cornell, onde esteve a fazer investigação.

Aos 28 anos, a saudade falou mais alto e decidiu regressar a Portugal, já casado, com um filho, que nasceu em Munique, e o doutoramento feito. Veio dar aulas para a Universidade do Porto. Mas como não era de estar muito quieto, juntamente com dois colegas, cria o Instituto de Telecomunicações no Porto, que cresceu até 100 pessoas em cinco anos. Em 2008, faz um ano sabático no MIT, ele e a esposa. Depois, é convidado para dirigir o Programa Carnegie Mellon Portugal, com um orçamento de 56 milhões de euros. Também foi delegado nacional ao 7.º Programa-Quadro, o que implicava ir a Bruxelas regularmente, e esteve no núcleo que criou no Porto o BEST – Board of European Students of Technology.

Sediada no UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto, a Veniam conta actualmente com uma equipa de 44 colaboradores: 32 estão localizados em Portugal, seis nos EUA e mais seis em Singapura – João salienta que na equipa estão 28 engenheiros portugueses. Antes de ter sido considerada pela CNBC uma das 50 empresas mais disruptivas nos Estados Unidos (28.º lugar num *ranking* liderado pela Uber), já era uma das 15 melhores do mundo da indústria *wireless* segundo a FierceWireless. Tudo isto em menos de quatro anos. ●

OS ALGORITMOS E A MÚSICA

Ao mesmo tempo que tivara o curso de Engenharia Electrotécnica e de Computadores, João frequentava o Conservatório de Música do Porto, onde aprendeu a tocar flauta transversal e piano. Reconhece que tem pela música uma paixão assolapada e só não fez dela profissão porque "era muito arriscado" e "também gostava muito de matemática". Mas chegou a ponderar: "Se fizer Engenharia Electrotécnica ainda posso fazer Engenharia de Som e combinar com a música". Outra razão forte era Ana, colega de flauta transversal no Conservatório. Hoje, ambos são engenheiros (ela é investigadora no INESC TEC), músicos, casados e pais de três rapazes, que estudam no Colégio Alemão do Porto.



LÍDERES

**Arquitecto
de *smart cities***

João Barros transformou o Porto num laboratório vivo de veículos inteligentes, e com isso colocou a sua Veniam entre as empresas mais disruptivas do mundo.